DO PROJETO EM SI

Condicionantes

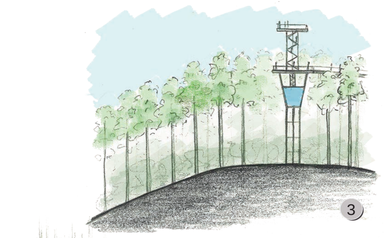
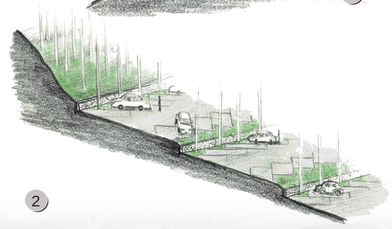
Procurou-se respeitar os elementos naturais como topografia, córregos e vegetação sem uma forte interferência nos mesmos. As clareiras já existentes pelas atuais edificações (removidas na proposta) foram aproveitadas para locar as novas edificações. Em outras poucas áreas árvores foram removidas, algumas inevitavelmente por perigo de caírem, e outras para a criação de lagos e implantação de demais edificações e equipamentos. A madeira das árvores derrubadas será usada no próprio parque, sendo previsto um local destinado já para o processamento das toras.
A alta umidade e frequentes alagamentos influenciaram na locação das edificações, elevação de caminhos e laboratórios, uso da ventilação natural, e a busca pela presença solar, controlada.
Os lagos foram propostos com a intenção de reter águas quando demasiadas chuvas, de abrir novas clareiras para a entrada de raios solares em locais onde são desejados, e como atrativo aos visitantes.
A vegetação é também elemento estruturador, que orienta, direciona e participa como componente integrante do projeto, como nas passarelas elevadas por exemplo. Os eucaliptos ditam por onde elas podem passar, onde elas devem desviar, e por vezes também têm função estrutural.

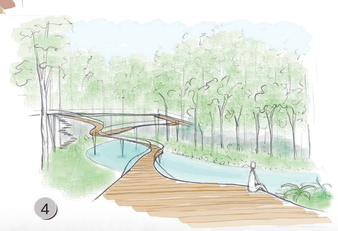
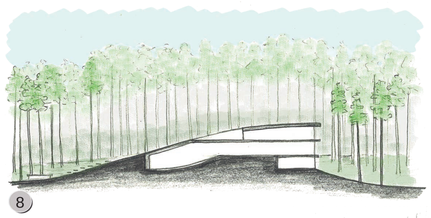
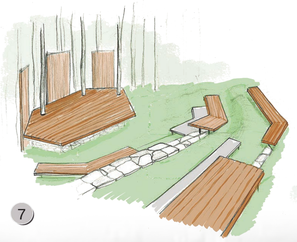
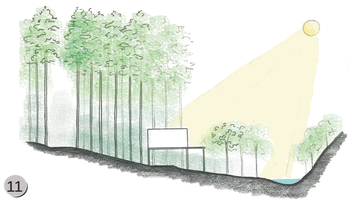
Infraestrutura

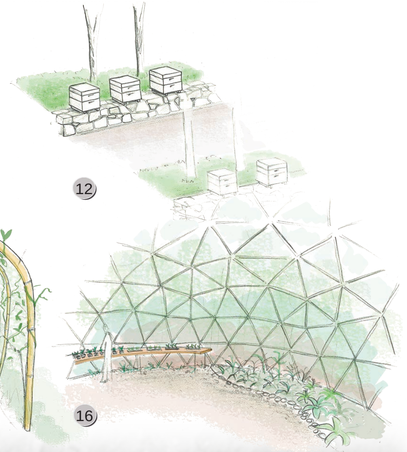
O armazenamento e distribuição das águas, tanto da rede quanto de reaproveitamento de água da chuva se darão através de torres de caixas d'água isoladas dando uma maior liberdade à arquitetura.
O terreno não tem grande potencial de geração de energias renováveis como eólica e solar, por exemplo, mas poderia se voltar à estudos com biomassa, gazes provindos de decomposição de matéria orgânica, etc. E nos locais onde se tem um bom aproveitamento, que são poucos devido às sombras das muitas árvores, se instalariam placas fotovoltaicas, como no edifício da entrada, por exemplo.

Acessos

O acesso ao parque é prioritariamente ao pedestre. Internamente o carro não circula, a não ser pequenos carros de serviços, ou de emergência. Bicicletas são bem-vindas nas pistas permitidas, mas alguns caminhos como as passarelas em meio às árvores, e trilhas são destinadas somente aos pedestres.
Na rodovia de acesso Virgílio Várzea já circulam diversas linhas de ônibus, porém a alguns metros dali se encontra a SC 401, importante rodovia de acesso ao norte da ilha, por onde é mais fácil chegar, pois passam muitas e frequentes linhas de ônibus. Por isso proponho a abertura de um acesso que conecte a SC 401 à Virgílio Várzea por meio de uma simples alameda, ainda inacabada mas já existente, do empreendimento Office Park localizado em frente ao parque e que possui acesso direto às duas rodovias, mas que se encontra atualmente fechado.
O próprio parque é também acesso, porta de entrada, à área de preservação de responsabilidade da UFSC, a UCAD, onde os estudantes do curso de biologia já fazem visitas de estudos, porém com o atual acesso em um ponto bem distante do parque. O parque serviria de apoio ao cuidado com a área de preservação e aos funcionários e estudantes que dela se utilizam. Proponho um portal de entrada com sanitários, guias, informações, etc. para trilhas que subiriam o morro na busca de uma bela vista da baia norte com um mirante.



1 Entrada, recepção, administração, sede da FAASC,albergue, pequenos comércios e serviços
2 Estacionamento
3 Torre mirante / caixa d'água
4 Estar à beira do lago
5 Espaço ensino (Projeto detalhado)
6 Passarelas em meio às árvores
7 Anfiteatro
8 Centro de eventos com auditório, museu da apicultura, biblioteca e café
9 Cminho lúdico educativo com a temática abelhas
10 Processamento de materiais
11 Laboratórios de pesquisas
12 Apiário
13 Túnel de plantas
14 Orquidário
15 Arvorismo
16 Viveiro de plantas
17 Composteira
18 Portal de entrada UCAD
19 Trilha e mirante

2º PRÊMIO 2014 PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SANTA CATARINA

Realização e Coordenação Geral:
CAU/SC Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina

Organização e Coordenação Técnica:
IAB SC INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL DEPARTAMENTO SANTA CATARINA

TÍTULO:

CAMPUS-PARQUE CIDADE DAS ABELHAS: MEMÓRIA, LAZER E APRENDIZAGEM

PRANCHA